

Outros problemas que podem ser confundidos com o cancro da variedade *caulivora*:

- podridão radicular de fitóftora (*Phytophthora sojae*)
- podridão branca da haste (*Sclerotinia sclerotiorum*)
- podridão vermelha da raiz (*Fusarium solani* f. sp. *glycines*)
- danos de tamanduá ou bicudo da soja (*Sternechus subsignatus*)
- morte em reboleira (*Rhizoctonia solani*)

Controle:

- tratamento de sementes
- rotação de culturas
- cultivares resistentes

Unidades envolvidas na identificação: Embrapa Trigo e Embrapa Soja



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo
Serviço de Negócios para Transferência de Tecnologia
Escritório de Negócios de Passo Fundo
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
 Rodovia BR 285, km 294 - Caixa Postal 451
 99001-970 Passo Fundo, RS
 Fone: 54 3316-5800, Fax: 54 3316-5802
 e-mail: sac@cnpt.embrapa.br
www.cnpt.embrapa.br

Produzido pela equipe de Comunicação Empresarial da Embrapa Trigo

Responsável Técnico: Leila Costamilan
 Fotos: Leila Costamilan/Paulo Kurtz
 Fevereiro 2007 - Tiragem: 3.000 exemplares

Ministério da
 Agricultura, Pecuária
 e Abastecimento



NOVA DOENÇA DE SOJA NO BRASIL

Cancro da Haste de Soja causado por *Diaporthe phaseolorum* var. *caulivora*



Cancro da haste é uma doença de soja cujos sintomas ocorrem desde a metade até o final do ciclo da cultura. É causada pelo fungo *Diaporthe phaseolorum*, que apresenta duas variedades, *D. phaseolorum* var. *caulivora* (DPC) e *D. phaseolorum* var. *meridionalis* (DPM), ambas identificadas nos Estados Unidos da América, nas décadas de 1940 e de 1970, respectivamente. No Brasil, o DPM já ocorre desde a safra 1988/89, e o DPC foi identificado na safra 2005/06 em lavouras de Passo Fundo e de Coxilha, no Rio Grande do Sul.

Embrapa
Trigo

Sintomas na haste

Áreas marrons, especialmente na inserção de ramos laterais.



Sintomas foliares

As folhas secam rapidamente e permanecem presas às plantas. Raramente é observada necrose internerval (folha carijó).



Ocorrência mundial: EUA, Canadá, Europa, Argentina (províncias de Santa Fé, Córdoba e Buenos Aires, desde 1999) e Brasil (municípios de Passo Fundo e Coxilha, 2006).

Capacidade de produzir danos: nos EUA, acima de 50% no princípio, insignificante atualmente. Na Argentina, em 2004, perdas de rendimento de grãos (kg/ha) variáveis entre 4% a 10%.

Época de ocorrência: os sintomas tornam-se visíveis em plantas adultas, da metade até o fim da estação de cultivo.

Sintomas:

- folhas secam rapidamente, permanecendo presas às plantas.
- Hastes apresentam áreas marrons, principalmente próximas de inserções de ramos laterais. Estas áreas marrons geralmente circundam a haste.
- Retirando-se a superfície destas áreas marrons, o tecido logo abaixo apresenta-se, também, escurecido.
- Raízes são saudáveis.